

Indeterminação e definitude: leituras cruzadas

Clara Nunes Correia

Nos estudos sobre a marcação dos valores de definitude nas LN encontram-se diferentes propostas assentes em perspetivas teóricas diferenciadas: Abbott 2006, Ferreira & Correia 2016, Lyons 1999, e.o.. Independentemente das formas que as diferentes línguas podem disponibilizar, os valores de familiaridade e de unicidade (e especificidade) atribuídos aos definidos parecem ser pacificamente aceites.

A par desses valores – regra geral associado a relações contextuais ou de pré-construção – o valor de indeterminação de um SN definido, presente em exemplos como “Depois de falar contigo, vou apanhar *o autocarro*.” / “Quando chegares, sobe no *elevador* até ao 12º andar.”, surgem recorrentemente associados a propriedades marginais que os definidos podem manifestar, ou aparecem como propriedades que decorrem de uma leitura de natureza mais pragmática (e menos semântica). (cf., e.o., Heim 1982).

No entanto, esta evidência descritiva poderá ser discutida. No seguimento de Culioli 1990, Franckel & Paillard 1991, Correia 2002, (e.o.), defende-se que os diferentes valores associados ao definido podem ser descritos e explicados com base em 3 vertentes:

- a. os valores das formas e das construções linguísticas resultam de ajustamentos permeáveis à deformabilidade dessas formas e dessas construções;
- b. a deformabilidade assenta na construção e reconstrução de valores referenciais presentes num dado enunciado;
- c. os diferentes valores referenciais presentes nos enunciados resultam de operações de natureza cognitiva.

Nesta apresentação proponho-me, assim, discutir cada uma destas vertentes, sublinhando que a aparente indeterminação de um SN definido, em termos gerais, constitui uma das vertentes da plasticidade associadas aos seus valores.

Referências

Abbott, B. 2006. Definiteness and Indefiniteness. In Horn, L. & G. Ward (eds) 2006. *The Handbook of Pragmatics*. Wiley Blackwell, 123-149.

Correia, C. N. 2002. *Estudos de Determinação: a operação de quantificação/qualificação em Sintagmas Nominais*. FCG/FCT.

Culioli, A. 1990. Representation, referential processes, and regulation. *Pour une linguistique de l'énonciation*, Tome 1. Ophrys, 177-2013.

Ferreira, M. & C.N. Correia 2016. The semantics of DP. In Wetzels, W. L.; Costa, J. & Menuzzi, S. (eds) 2016. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Wiley Blackwell, 356-373.

Franckel, J. J. & D. Paillard 1991. Discret, dense et compact: vers une typologie opératoire. In Fuchs, C. (ed) 1991. *Les typologies de procès*. Klincksieck, 103-136.

Heim, I. 1982. *The Semantics of Definite and Indefinite Noun Phrases*. University of Massachusetts.

Lyons, C. 1999. *Definiteness*. Cambridge University Press.